

## **Comemorações do 41º aniversário do 25 de Abril**

**“O povo é quem mais ordena”**

### **Afirmar o Poder Local Democrático e a restituição das 11 Freguesias de Almada**

Luís Filipe Almeida Palma

Presidente da União de Freguesias de Laranjeiro e Feijó

Em representação das Freguesias do Concelho de Almada

Estamos hoje a assinalar os 41 anos do 25 de Abril, momento que as nossas Freguesias e o Concelho comemoram de modo emotivo, pelo seu simbolismo nas nossas vidas, mas sobretudo pelo empenho, responsabilidade e consciência que temos na luta e preservação dos valores e ideais de liberdade e democracia.

Portugal lutou e resistiu durante 48 anos contra um regime ditatorial sustentado numa estrutura repressiva que perseguia quem a ele se opunha, dando-lhe como destino as várias prisões da PIDE ou campo de concentração do Tarrafal, antecidos de prolongados interrogatórios e tortura, onde muitos sucumbiam perante a brutalidade de que eram alvo. Outros conseguiram fugir e encontrar na clandestinidade ou no exílio o prosseguimento da luta que um dia restituiria ao povo português o seu direito à Liberdade.

Aqui em Almada, há vários exemplos dessa resistência. Resistência que passou pelos operários, pelos dirigentes associativos das coletividades, pelos estudantes, e outros homens e mulheres de diferentes condições que resistiram à ditadura fascista e lutaram pela restauração da Liberdade e da Democracia.

A eles devemos tudo o quanto se conquistou, pela sua abnegada atitude de coragem que foi tombando a muralha até surgir a luz da inspiradora madrugada revolucionária, onde os Capitães de Abril puseram termo a longos anos de escuridão a que o regime fascista de Salazar e Caetano tinha destinado o nosso país.

Afirmemos, pois, o nosso compromisso de manter viva a sua memória, dos resistentes antifascistas e dos militares de Abril, expressando de viva voz o nosso sentimento de gratidão.

A Revolução dos Cravos transformou o ato militar libertador num processo que abriu caminho a uma verdadeira revolução democrática.

Sim, a partir dali éramos nós, o povo português, que agarrava nas suas mãos o seu próprio destino. Agora sim! Era o momento de pôr termo a uma guerra que ainda hoje nos envergonha e que levou uma geração jovem para terras longínquas de África, das quais muitos não regressaram. Era o tempo do progresso, dos sonhos, do desenvolvimento. Era o tempo da Liberdade, da Democracia e da Constituição avançada.

Abril abriu caminho a conquistas objetivas de dignidade humana assentes sobretudo na devolução ao povo português dos seus direitos, liberdades e garantias, suportadas pela dimensão democrática e progressista da Constituição da República Portuguesa de 1976, lei fundamental que estabeleceu diversos direitos nos acessos à saúde, à educação, à habitação, à proteção social, à distribuição de terras através da reforma agrária, à nacionalização de setores estratégicos de desenvolvimento do país, universalizando o direito ao voto e à liberdade sindical.

Todavia, 41 anos volvidos assistimos diariamente a uma tentativa de instalação do medo, num ataque brutal aos cidadãos, com consequências devastadoras para o país e seu desenvolvimento, com medidas penalizadoras para os trabalhadores, para os reformados, para os pequenos e médios empresários, salvaguardando sempre os verdadeiros responsáveis das sucessivas crises, os grandes grupos económicos e financeiros, em consequência das principais medidas dos governos que seguem o caminho dos cortes e congelamentos dos salários da Administração Pública, desencadeando a destruição do emprego no setor público, que inevitavelmente se traduz numa maior degradação dos serviços, contribuindo ainda para a

"falsa necessidade" de privatizar funções essenciais do Estado; dando continuidade à lógica liberal de redução das prestações sociais; no agravamento dos impostos; no aumento do desemprego e da emigração; não promovendo o investimento; permitindo o alargamento das assimetrias do território nacional; impondo uma reforma administrativa das freguesias contra a vontade das populações, tudo ações com claros objetivos de ofensiva política e ideológica às conquistas e valores advindos de Abril.

E aqui referimos a reforma administrativa imposta, num evidente ataque ao serviço público de proximidade e com consideráveis prejuízos para as nossas condições de vida, bem como, para o funcionamento da nossa democracia. Tudo em consequência de opções políticas erradas, as autarquias locais têm visto ser posto em causa o princípio da autonomia e justa repartição de recursos públicos, previstos constitucionalmente, degradando o desempenho adequado das suas atribuições e competências, com resultados diretos para as populações locais.

Daqui, apelamos para a justa reposição das 11 Freguesias do Concelho de Almada e dos seus respetivos órgãos, Freguesias que estão hoje aqui representadas pelas suas populações, numa afirmação clara de respeito pela realidade funcional de cada território, pelas razões históricas, geográficas e naturais que são a cultura de um povo e que deve guiar a administração de qualquer território.

Todo este nosso trabalho assenta na valorização do individual e do coletivo, na tolerância pela diferença, na promoção da cultura, no aprofundamento do investimento na educação, na partilha solidária de vontades de mudança, na participação cívica como motor da consolidação da nossa vida democrática, numa aproximação entre eleitos e cidadãos na construção de uma sociedade mais justa para todos.

Reforçamos a importância de estarmos juntos na luta por melhores dias, onde será exigido a todos e a cada um de nós mais participação e empenho para resistir a estas políticas e afirmar

o que de mais nobre Abril nos trouxe e pode restituir para a nossa qualidade de vida, progresso e solidariedade entre os povos.

Sim, é preciso fazer ruturas.

E fizemo-lo na madrugada do dia 25 de Abril de 1974, com a juventude dos Capitães que ousou dizer basta a um regime ditatorial, numa clara afirmação de olhar para o futuro e oferecer às novas gerações possibilidade de sonhar, como saberemos nós, com a mesma coragem, responsabilidade, dever e consciência, estar disponíveis para noutra qualquer madrugada olhar para o futuro, sonhar e devolver a claridade aos nossos dias.

Viva o 25 de Abril!

Viva a Democracia!

Viva o Poder Local!

Viva a Liberdade!